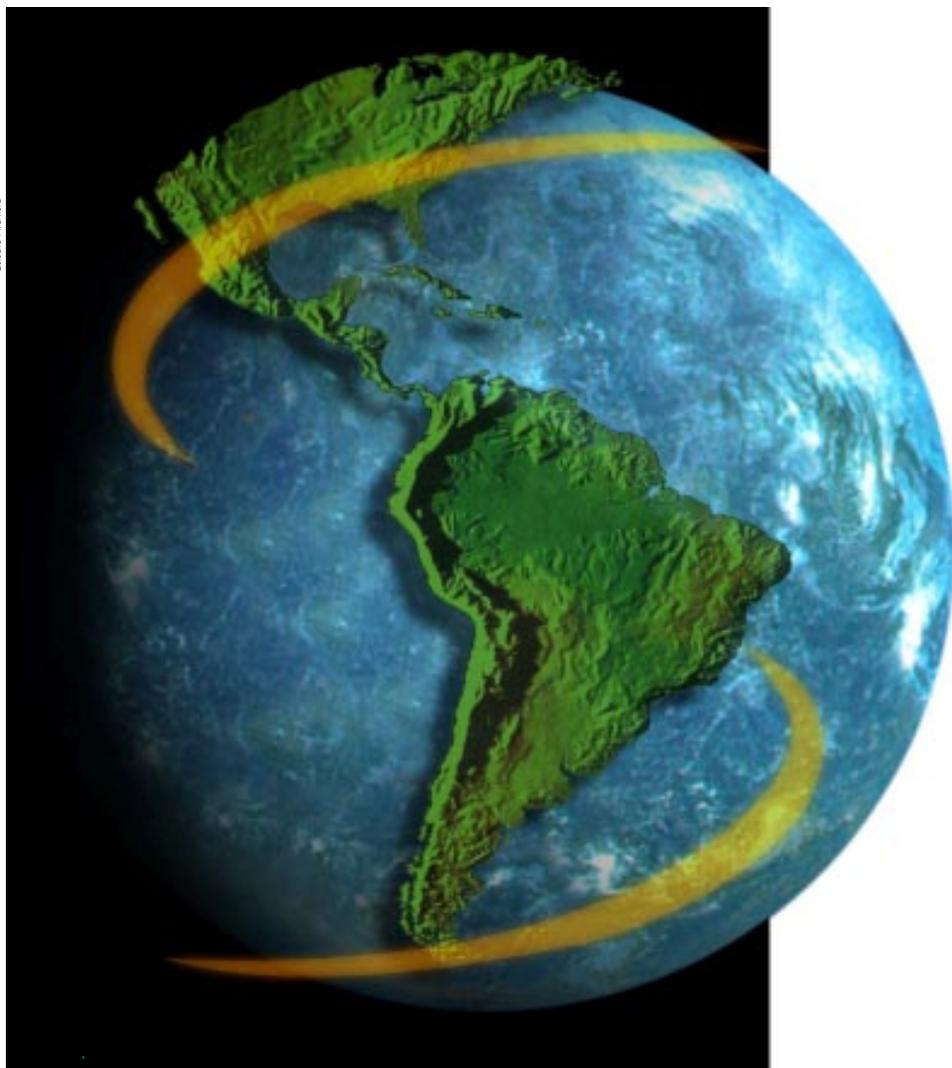


L . E . A . S . I . N . G

INFORMATIVO DA ABEL - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LEASING - ANO 22 - EDIÇÃO 155 - OUT/NOV 2001

Estúdio Aventura



Felalease

Unindo arrendadoras na América Latina

Federação Latinoamericana de Leasing – Felalease passa a ter sede no Brasil e elege como presidente Antonio Bornia

Pág. 5

A LEGISLAÇÃO DO LEASING NO BRASIL

O presidente da Abel, Antonio Bornia, faz um histórico da legislação de arrendamento mercantil no Brasil e comenta os avanços conquistados até agora pelo mercado arrendador. Pág.2

MERCADO EM QUEDA

O volume de novos negócios nos sete primeiros meses de 2001 apresentou uma queda de 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Os novos negócios acumularam até julho último R\$ 5,33 bilhões, contra R\$ 5,44 bilhões registrados no mesmo período do ano passado. Pág.3

TRIBUTAÇÃO DO LEASING

Contratos de arrendamento mercantil não podem ser descharacterizados pelo Fisco como sendo de compra e venda para fins tributários. Foi o que decidiu a Segunda Turma do STJ, em recente julgamento. Pág. 3

VRG NO STJ

Por meio de sua Comissão Jurídica, a Abel tem acompanhado, no Superior Tribunal de Justiça, os questionamentos sobre o pagamento antecipado e ou diluído do Valor Residual Garantido - VRG Pág. 4

Notas sobre o normativo do leasing

O mercado de arrendamento mercantil brasileiro, desde sua introdução no País, há cerca de 30 anos, vem seguindo as disposições da Lei 6.099, sancionada pelo presidente Ernesto Geisel em setembro de 1974 e alterada posteriormente pela Lei 7.132, sancionada pelo presidente João Figueiredo em outubro de 1983, que definiu o tratamento tributário de nossas operações e outorgou poderes ao Conselho Monetário Nacional e ao Banco Central do Brasil para regulamentar, normatizar e fiscalizar o setor.

Em 1996, o Banco Central editou a Resolução 2.309, com um alcance e flexibilização que nos colocou, em termos de regulamentação, nos mesmos níveis dos países mais avançados. Esta Resolução, alterada em 1998 e 1999, disciplinou e consolidou as normas relativas às operações de leasing, atendendo nossos pleitos e visando sempre sua adequação às demandas de mercado. A

2.309, inclusive, introduziu a modalidade de arrendamento mercantil operacional bem como autorizou a prática das operações de leasing com pessoas físicas em geral.

A regulamentação do Leasing Exportação no Brasil foi introduzida pela Resolução 2.523/98. Destacamos ainda que, na oportunidade, as empresas de arrendamento mercantil foram autorizadas a contratar operações de leasing com arrendatários domiciliados ou com sede no exterior para bens produzidos no País.

Seu efeito já é uma realidade. Há pouco pudemos checar a possibilidade de se efetivar uma operação desse gênero, utilizando-se do Siscomex para fazermos o primeiro Registro de Exportação - RE na Secretaria de Comércio Exterior - Secex.

A Abel acompanhou, assim, o primeiro registro de leasing exportação no Brasil. Um tema extremamente importante no momento econô-

mico atual, em que o Governo Federal anseia o incremento dos negócios de exportação para um ajuste na balança comercial brasileira.

Recentemente o Banco Central editou a Circular 3.036/01, que veio permitir a flexibilização dos valores das contraprestações ao longo do contrato, adequando-as às sazonalidades de determinados setores do mercado e à capacidade de pagamento dos arrendatários.

Em toda essa trajetória do arrendamento mercantil, a Abel tem acompanhado, analisado e buscado, em conjunto com as autoridades competentes, o aperfeiçoamento da legislação que disciplina as operações de leasing em nosso país, difundindo-a entre suas associadas, objetivando sempre as melhores práticas de mercado.

Dentro desse mesmo propósito, a Associação tem realizado inúmeros encontros com os Procon's e Órgãos de Defesa do Consumidor, bem como



Antônio Borna
Presidente da Abel

inúmeras visitas a órgãos do Poder Judiciário buscando dirimir dúvidas e prestando todas as informações quanto aos procedimentos e atuação do leasing no Brasil.

Acreditamos no retorno do crescimento econômico do país e, conseqüentemente, na retomada das operações de leasing, que ao longo dos anos têm se mostrado importante instrumento viabilizador de investimentos produtivos.

EXPEDIENTE

Leasing é uma publicação bimestral da Associação Brasileira das Empresas de Leasing - ABEL - Rua Libero Badaró, 377 - 19º andar - CEP 01009-906 - São Paulo - SP - Telefone (011) 3104-4846 - Fax (011) 3107-3121 - E-mail - abel@leasingabel.com.br.

Diretoria Executiva da Abel
Presidente - Antônio Borna, Vice Presidente - Rafael Euclides de Campos Cardoso, Diretor Secretário - Márcio Campos da Silva, Diretor Tesoureiro - Carlos Eduardo Teixeira Pinheiro

Diretores: Antônio Francisco de Lima Neto, Fernando Otávio Richter Guedes, Marco Ambrogio Crespi Bonomi, Rubens Bution, Vicente Rimoli Neto, Carlos Tafla (Diretor Executivo)
Tiragem: 3.000 exemplares - Jornalista Responsável: Diva Borges divaborges@uol.com.br

Produção Editorial: BST Comunicação Ltda

www.leasingabel.com.br

◆ EXPRESSAS ◆

Curso: O Leasing no Brasil

Nos dias 20 e 21 de novembro, das 8h às 18h, a Abel promoverá em sua sede, em São Paulo, o curso "O Leasing no Brasil: Aspectos Contábeis, Fiscais e Tributários". Com 18hs de carga horária, o curso será ministrado pelo contador e consultor de empresas, João Domiraci Pavez, doutorando em Controladoria e Contabilidade pela FEA/USP e mestre em Controladoria e Contabilidade pela mesma instituição de ensino. O treinamento é destinado a profissionais das áreas contábil, tributária, técnica, de controladoria e auditoria das empresas de arrendamento mercantil, ban-

cos de investimento, bancos de desenvolvimento, caixas econômicas, sociedades de crédito imobiliário e bancos múltiplos que atuem com operações de arrendamento mercantil. O objetivo do curso é apresentar os aspectos conceituais e legais relacionados com a estruturação, contabilização, tributação e análise das operações de arrendamento mercantil nas empresas arrendadoras. Demonstrar, através de exemplos e exercícios práticos, a contabilização destas operações e os aspectos financeiros e tributários envolvidos. As vagas são limitadas. Informações; (11) 3104.4846.

Seminário no Banco Central

A Abel realizou, em meados de outubro, na sede do Banco Central, em Brasília, o seminário "O Leasing na Atualidade". O diretor Executivo da Abel, Carlos Tafla, e o consultor para assuntos de leasing e ex-diretor da entidade, Walter Kirschner, preferiram palestras para funcionários pertencentes a vários escalões e setores do Banco Central. Eles apresentaram diversos aspectos das operações de leasing no Brasil, em especial, assuntos relacionados aos contratos atrelados à variação cambial e à aplicação do VRG antecipado ou diluído nas contraprestações. Também foi abordada a diferença entre o leasing financeiro e operacional.

Mercado registra queda no volume de novos negócios

O volume de novos negócios nos sete primeiros meses de 2001 apresentou uma queda de 3,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Foram R\$ 210,21 milhões a menos este ano segundo estatísticas levantadas pela Abel. Os novos negócios acumularam até julho último R\$ 5,33 bilhões, contra R\$ 5,44 bilhões registrados no mesmo período do ano passado.

Em quantidade de contratos, os novos negócios apresentaram queda ainda maior devido ao fenômeno do aumento do valor agregado por contrato que vem se verificando desde o segundo semestre do ano passado. A queda no número

de novos contratos de janeiro a julho deste ano foi de 25,62% em relação ao mesmo período de 2000.

TERRORISMO DEVERÁ INTERFERIR

O vice-presidente da Abel, Rafael Cardoso, comentou as dificuldades de se traçar expectativas positivas de negócios para os últimos meses deste ano devido a onda de ataques terroristas que assolaram e continuam assolando os Estados Unidos. “Depois de 11 de setembro tudo mudou. Já vínhamos enfrentando problemas como a aumento da taxa de juros, o racionamento de energia elétrica, a crise Argentina e, agora, essa barbaridade”, avaliou Rafael prevendo

uma retração da atividade econômica e dos investimentos no País.

DESTAQUES

A crise de energia elétrica, ao mesmo tempo que retraiu novos investimentos, acabou por ativar parte do setor de máquinas e equipamentos. O volume de negócios em reais neste setor continuou registrando ascendência até julho, mês de referência das estatísticas levantadas pela Abel para o fechamento desta edição do jornal *Leasing*. Cardoso acredita que os investimentos na área de geração de energia elétrica tenham sido os grandes alavancadores desses números nos meses de junho e julho, pelo menos

para o setor de máquinas e equipamentos.

Outro destaque positivo foi a entrada dos contratos de leasing operacional no mercado brasileiro. É a primeira vez que os relatórios estatísticos da Abel incluem essa modalidade de operação que já inicia com a participação de 0,1% do total de imobilizado de arrendamento por tipo de bens, significando um volume de R\$ 18 milhões. “Mesmo discreto, esse número representa uma grande conquista”, observa Cardoso.

O setor de veículos oscilou entre R\$ 10,7 a R\$ 11,5 milhões nos sete primeiros meses do ano, sendo justamente em julho seu número mais baixo.

◆ DIVULGADO ◆

Fisco só pode descaracterizar contrato de leasing com respaldo da lei

Contratos de arrendamento mercantil não podem ser descaracterizados pelo Fisco como sendo de compra e venda para fins tributários. As prestações pagas devem ser aceitas como despesas dedutíveis do imposto de renda. O entendimento já firmado na Primeira Turma do Superior Tribunal de Justiça foi o argumento da ministra Eliana

Calmon para rejeitar recurso da Fazenda Nacional contra decisão do TRF da 4ª Região favorável à empresa catarinense Oxford S/A Indústria e Comércio.

Autuada pela Receita Federal, a empresa poderá agora anular débitos fiscais relativos a oito contratos de leasing firmados com diversas instituições financeiras. Segundo o TRF, os contratos firmados pela Oxford não ficaram des-

caracterizados pelo fato de as prestações não serem uniformes nem pelos baixos saldos residuais.

Em seu voto, a relatora do recurso da Fazenda Nacional no STJ, ministra Eliana Calmon, esclareceu que “a indução das autoridades fiscais não pode ser um mero palpite ou desconfiança, por se exigir, em nome da liberdade de contratar, que se identifique na lei quando a norma de in-

cidência caracterize outro contrato que não o de empréstimo”.

Ao rejeitar o recurso da Fazenda, no que foi seguida pelos demais integrantes da Segunda Turma, a relatora frisou: “O elemento descaracterizador do leasing vem da dedução da fiscalização, sem respaldo da lei”.

(Notícias do Superior Tribunal de Justiça - 20.08.2001)

Abel acompanha posicionamentos sobre Valor Residual Garantido no STJ

Por meio de sua Comissão Jurídica, coordenada atualmente pelo advogado Carlos Alberto Parussolo da Silva e, ainda, do escritório de representação em Brasília, do advogado Luiz Carlos Sturzenegger, a Abel tem acompanhado, no Superior Tribunal de Justiça, os questionamentos sobre o pagamento antecipado e/ou diluído do Valor Residual Garantido – VRG. Algumas decisões proferidas pelo Tribunal entendem que o contrato de leasing fica descaracterizado em caso de antecipação do VRG, tornando a operação uma compra e venda financiada.

Por entender que o contrato não perde sua característica de “operação de leasing”, a Abel tem oferecido suporte jurídico às empresas associadas no sentido de dar argumentação aos recursos. Entre os questionamentos acompanhados pela entidade está o recurso de Embargos de Divergência interposto pela BB Leasing (ERESP 213.828). Segundo Parussolo, o recurso foi admitido pelo ministro Milton Pereira e aguarda, agora, julgamento pela Corte Especial do STJ. “Este recurso de-



Reunião da Comissão Jurídica da Abel. Na foto, Carlos Tafla, diretor executivo da Associação (à esq.) e os advogados Miranda Leão, Luiz Carlos Sturzenegger (de Brasília), e Carlos Alberto Parussolo da Silva

cidirá a questão da descaracterização ou não do contrato de leasing”, observa Parussolo salientando a importância do processo para o mercado brasileiro de leasing.

VARIAÇÃO CAMBIAL

As recentes decisões do STJ ensejaram uma reunião, no final de agosto, da Comissão Jurídica da Abel. Coordenado pela entidade, o evento ocorreu no auditório da Andima e contou com a participação do advogado Luiz Carlos Sturzenegger, de Brasília, que comentou principalmente os processos relativos à variação cambial. Foi analisada a decisão da Terceira Turma do STJ, em

2 de agosto, de anular cláusula de um contrato de leasing prevendo reajuste das prestações de acordo com a variação do dólar, firmado por um arrendatário pessoa física com a ABN Amro Arrendamento Mercantil para aquisição de um automóvel. A relatora do processo, ministra Nancy Andrighi, autora do voto vencedor, afirmou que a desvalorização da moeda causou “excessiva onerosidade ao consumidor”. Ao rejeitar o recurso da instituição, o STJ confirmou os entendimentos anteriores de primeira e segunda instâncias: anulação da cláusula de correção cambial, considerada abusiva, e aplicação do Índice de Preços ao Consumidor (INPC) em substituição à variação cambial.

O voto da relatora se baseou no Código de Defesa do Consumidor.

A ministra destacou a autorização prevista no código para a “modificação de cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas”, como é o caso do contrato reajustado em dólar firmado antes de janeiro de 1999.

A seu ver, “a desvalorização da moeda nacional frente à moeda estrangeira que serviu de parâmetro ao reajuste contratual, por ocasião da crise cambial de janeiro de 1999, apresentou grau excessivo de oscilação a ponto de caracterizar onerosidade excessiva que impede o devedor de solver as obrigações pactuadas”. O voto da relatora foi seguido pelos ministros Antônio de Pádua Ribeiro e Carlos Alberto Menezes Direito.

Já o ministro Ari Pargendler votou por uma solução diferente. Para ele a cláusula do contrato deveria ser mantida, mas o aumento excessivo das parcelas deveria ser suportado igualmente pelas duas partes.

A ABN Amro Arrendamento Mercantil recorreu desta decisão.

Advogadas das arrendadoras associadas participam do evento da Abel para esclarecimentos e discussões sobre temas polêmicos envolvendo os contratos de leasing



Antônio Bornia, da Abel, assume presidência da Felalease

BRASIL PASSA A SEDIAR A FEDERAÇÃO LATINOAMERICANA DE LEASING – FELALEASE. ENTIDADE REÚNE LÍDERES DE ASSOCIAÇÕES NO BRASIL, ARGENTINA, MÉXICO, COLÔMBIA, PERU, CHILE E COSTA RICA

O ano 2001 passa a ter um significado histórico para o mercado brasileiro leasing. Desde maio, a Federação Latinoamericana de Leasing – Felalease, entidade criada em 1983, passou a ter como presidente, Antônio Bornia, atual presidente da Abel.

As empresas de arrendamento mercantil latino-americanas consideram a entidade uma aliada importante na defesa de seus interesses e de intercâmbio de informações no mercado internacional. A sede da Federação passa a ser o Brasil, sendo que a própria Abel irá ceder espaço aos serviços de secretaria e gerenciamento da Felalease.

Um dos objetivos da entidade, segundo Bornia, é intensificar o relacionamento com os demais países latino-americanos onde se praticam operações de leasing, visando agregar suas entidades de classe ao quadro de associados da federação. Outro ponto, seria o fortalecimento e difusão das operações de leasing nos respectivos países com a troca de experiências nas questões relacionadas à formatação dos contratos, legislação pertinente e procedimentos contábeis.

A primeira assembléia da entidade este ano aconteceu na Argentina, recepcionada pelo presidente da Asociación de Lea-



Reunião ocorrida em Buenos Aires, Argentina, no mês de maio, quando o presidente da Abel, Antonio Bornia, foi eleito presidente da Felalease. Na foto, numericamente exibidos, os representantes das associações dos países membros: 1 - Carlos Ortiz (Costa Rica), 2 - Pedro Larraín Ibañez (Chile), 3 - Santiago Otero (Argentina), 4 - Antonio Bornia (Brasil), 5 - José Alfredo Chacón (México), 6 - Oscar de Osma (Peru), 7 - Daniel Hernandez Galindo (Colômbia)

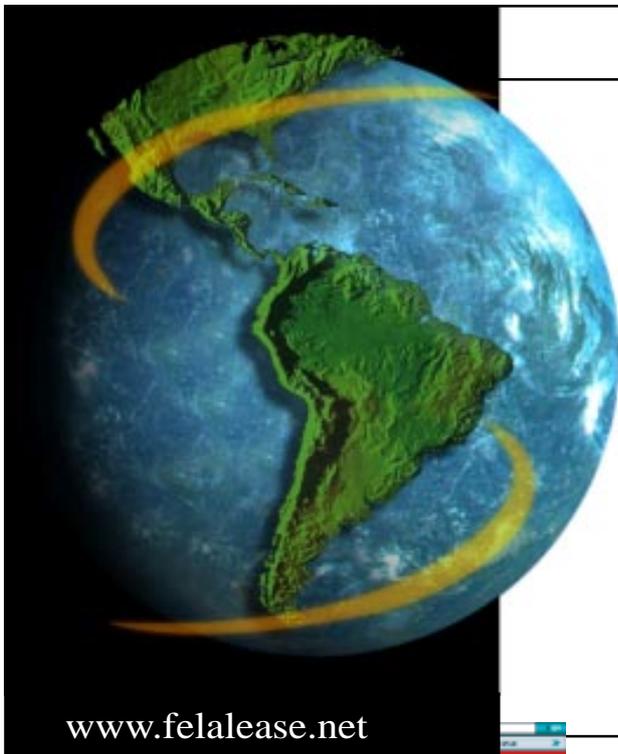
sing de Argentina, Santiago Otero. Neste encontro, em Buenos Aires, além de oficializada a escolha do presidente Bornia, foram definidos alguns enfoques de trabalho da entidade, entre eles, a criação de um web site para a federação e o levantamento de informações legais, fiscais e contábeis dos países membros.

A intenção de traçar um panorama do mercado latino-americano de leasing, investigando suas peculiaridades, similaridades e es-

tatísticas de negócios em cada país, foi confirmada na segunda assembléia da Felalease, ocorrida em 21 de setembro, no Sheraton Mofarrej Hotel, em São Paulo. O mapeamento dos negócios de leasing em cada país será feito com uma planilha de dados estatísticos semelhante a utilizada pela Abel com suas operadoras filiadas.

A Felalease irá divulgar mensalmente, através de seu web site (www.felalease.net), o volume consolidado de negócios de arrendamento de seus países membros e, ainda, prazos médios dos contratos, parciais dos negócios envolvendo veículos e afins e volume relacionado aos bens de capital. Para efeito de unidade monetária dos demonstrativos, será utilizado o dólar médio





PAÍSES MEMBROS DA FELALEASE

ARGENTINA

ASOCIACIÓN DE LEASING DE ARGENTINA

BRASIL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE LEASING - ABEL

CHILE

ASOCIACIÓN CHILENA DE LEASING - ACHEL

COLÔMBIA

FEDERACIÓN COLOMBIANA DE COMPAÑIAS LEASING - FEDELEASING

COSTA RICA

SOCIEDAD COSTARICENSE DE ARRENDADORAS

MÉXICO

ASOCIACIÓN MEXICANA DE ARRENDADORAS FINANCIERAS - AMAF

PERU

ASOCIACIÓN PERUANA DE EMPRESAS DE LEASING - APELEASE



mensal como parâmetro.

ESTUDOS

APRESENTADOS

O vice-presidente da associação que reúne as operadoras argentinas, Fernando Fiore, mostrou, na reunião ocorrida em São Paulo, alguns pontos diferentes e recentes previstos na legislação daquele país. Na Argentina é possível, por exemplo, fazer leasing de software, serviços e intangíveis. Outra diferença é a responsabilidade civil sobre o bem. O arrendatá-

rio argentino poderá estar sujeito a uma ação criminal em caso de desaparecimento do objeto arrendado.

Aspecto também interessante foi apresentado por José Alfredo Chacón, representante da Asociación Mexicana de Arrendadoras Financieras – Amaf. Operadoras que atuam exclusivamente com o leasing não estão submetidas às normas e disposições do Banco Central do México.

O representante da Federación Colombiana de

Empresas de Leasing – Fedeleasing, Daniel Hernandez Galindo, destacou a experiência de 30 anos de seu país com operações de arrendamento, salientando que, no início, tratava-se de um contrato atípico, fora da fiscalização estatal. Hernandez esclareceu o funcionamento atual dos negócios de arrendamento em seu país e apresentou um estudo dos aspectos normativos e contábeis inerentes ao setor, traçando um comparativo entre os países membros da Fe-

lalease. No caso da Colômbia, o leasing é considerado um gasto administrativo para efeito contábil.

REUNIÕES

As assembleias ordinárias da Felalease acontecerão duas vezes ao ano, nos meses de março e setembro. O país que sediará a primeira reunião de 2002 ainda será definido. O representante da Colômbia, Daniel Hernandez, sugeriu que a segunda reunião do próximo ano seja feita em Cartagena.

Encontro no Brasil: José Alfredo Chacón, da Asociación Mexicana de Arrendadoras Financieras – Amaf (à esq.), o vice-presidente da associação que reúne as operadoras argentinas, Fernando Fiore, Antonio Bornia (Abel) e o representante da Federación Colombiana de Empresas de Leasing – Fedeleasing, Daniel Hernandez Galindo



Agência Top 7

Evolução do Valor Presente da Carteira e Quantidade de Contratos Ativos no Ano de 2001

	ABRIL DE 2001				MAIO DE 2001			
	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTRATOS.	PART.%	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTRATOS.	PART.%
1 - Itauleasing	1.130.325	517.382	158.670	8,7	1.196.961	507.187	507.273	9,2
2 - IBM Leasing	1.026.087	469.670	930	7,9	1.020.325	432.341	931	7,9
3 - BCN	976.261	446.863	23.144	7,5	989.045	419.087	22.409	7,6
4 - Safra	913.596	418.179	48.511	7,1	944.355	400.150	49.611	7,3
5 - DaimlerChrysler	650.899	297.935	12.927	5,0	648.961	274.983	12.729	5,0
6 - Bradesco	635.984	291.108	31.589	4,9	635.470	269.267	31.663	4,9
7 - Sudameris	646.269	295.816	36.419	5,0	635.339	269.211	36.244	4,9
8 - Fiat Leasing	630.106	288.418	79.344	4,9	558.183	236.518	70.164	4,3
9 - Unibanco	462.821	211.846	54.207	3,6	474.073	200.878	53.481	3,7
10 - Santander	483.110	221.133	73.569	3,7	462.578	196.008	62.976	3,6
11 - Volkswagen	430.283	196.953	58.882	3,3	437.459	185.364	53.442	3,4
12 - BB Leasing	349.116	159.800	32.499	2,7	353.826	149.926	33.049	2,7
13 - Citibank	330.838	151.434	6.858	2,6	337.430	142.979	7.245	2,6
14 - BankBoston	294.535	134.817	6.722	2,3	310.089	131.394	6.633	2,4
15 - Continental	333.719	152.753	70.689	2,6	306.090	129.699	65.577	2,4
16 - Lloyds	301.091	137.818	15.061	2,3	292.557	123.965	15.061	2,3
17 - Banespa	273.887	125.366	21.918	2,1	273.697	115.973	21.900	2,1
18 - Dibens	258.701	118.415	31.417	2,0	258.701	109.619	31.417	2,0
19 - Alfa	228.615	104.644	13.593	1,8	227.505	96.400	12.543	1,8
20 - Finasa	229.946	105.253	21.477	1,8	222.882	94.442	19.423	1,7
21 - Ford	229.565	105.079	54.482	1,8	216.305	91.655	49.241	1,7
22 - Hewlett Packard	185.938	85.109	1.755	1,4	195.072	82.658	1.809	1,5
23 - Finaustria	191.126	87.484	47.947	1,5	175.510	74.369	46.284	1,4
24 - Bandeirantes	158.731	72.656	7.062	1,2	158.731	67.259	7.062	1,2
25 - GM Leasing	158.879	72.723	31.207	1,2	143.829	60.944	33.861	1,1
26 - BV Leasing	136.127	62.309	17.341	1,1	137.716	58.354	16.878	1,1
27 - HSBC	145.290	66.503	16.686	1,1	137.652	58.327	15.560	1,1
28 - Panamericano	136.169	62.328	30.891	1,1	136.169	57.699	30.891	1,0
29 - El Camino Resources	111.827	51.186	1.002	0,9	126.163	53.459	1.007	1,0
30 - BBVA Leasing	103.614	47.427	6.309	0,8	110.077	46.643	5.950	0,8
31 - Inter American Express	80.779	36.975	414	0,6	83.386	35.333	394	0,6
32 - BancoCidade	81.348	37.235	2.943	0,6	81.348	34.469	2.943	0,6
33 - CCF Brasil	77.420	35.437	605	0,6	78.172	33.124	594	0,6
34 - Boavista	78.643	35.997	5.043	0,6	72.698	30.804	5.043	0,6
35 - Sistema	65.913	30.170	2.495	0,5	65.913	27.929	2.495	0,5
36 - Cit Brasil	50.736	23.223	185	0,4	58.680	24.864	206	0,5
37 - Mercantil do Brasil	54.261	24.837	2.835	0,4	55.077	23.338	2.815	0,4
38 - BMW	50.789	23.248	1.368	0,4	52.646	22.308	1.428	0,4
39 - Banestado	46.141	21.120	43	0,4	46.141	19.551	43	0,4
40 - Banrisul	40.047	18.331	1.061	0,3	43.271	18.335	1.184	0,3
41 - BMG	1.882	861	9.082	0,0	38.107	16.147	8.846	0,3
42 - Toyota	25.317	11.588	1.195	0,2	24.470	10.369	1.200	0,2
43 - Banco Guanabara	25.372	11.613	141	0,2	24.185	10.248	141	0,2
44 - BMC	23.706	10.851	2.415	0,2	23.391	9.911	2.205	0,2
45 - Fibra	17.094	7.824	8.965	0,1	17.094	7.243	8.965	0,1
46 - Banestes	15.061	6.894	1.583	0,1	16.910	7.165	1.729	0,1
47 - Industrial do Brasil	16.533	7.568	72	0,1	16.492	6.988	73	0,1
48 - BIC	16.030	7.337	103	0,1	16.030	6.792	103	0,1
49 - Japan	10.741	4.916	183	0,1	10.211	4.327	167	0,1
50 - Zogbi	10.240	4.687	5.273	0,1	8.632	3.658	4.061	0,1
51 - Sogeral	7.389	3.382	41	0,1	7.389	3.131	41	0,1
52 - BTM Leasing	5.193	2.377	85	0,0	5.193	2.200	85	0,0
53 - Banco AGF S/A	6.064	2.776	1.747	0,0	4.513	1.912	1.622	0,0
54 - BESC	4.083	1.869	161	0,0	3.883	1.645	137	0,0
55 - BRB	3.292	1.507	129	0,0	3.292	1.395	129	0,0
56 - Honda	711	325	39	0,0	673	285	39	0,0
57 - BGN	32	15	2	0,0	32	14	2	0,0
58 - NorChem	26	12	7	0,0	26	11	7	0,0
Total	12.958.298	5.931.386	1.061.323	100,00	12.980.605	5.500.256	1.369.011	100,00

N.I. Não Informado

(*) Refere-se ao Valor do último mês informado

Data: 31.08.2001

Evolução do Valor Presente da Carteira e Quantidade de Contratos Ativos no Ano de 2001

	JUNHO DE 2001				JULHO DE 2001			
	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTRATOS.	PART.%	R\$ (M)	US\$ (M)	CONTRATOS.	PART.%
1 - Itauleasing	1.266.849	549.633	170.694	10,0	1.317.468	541.878	175.517	10,3
2 - Safra	995.676	431.982	50.357	7,9	1.014.108	417.105	50.685	7,9
3 - BCN	993.424	431.005	21.819	7,8	984.034	404.736	22.806	7,7
4 - IBM Leasing	918.487	398.493	866	7,3	962.311	395.801	607	7,5
5 - Unibanco	477.369	207.111	52.351	3,8	708.745	291.509	59.468	5,5
6 - DaimlerChrysler	646.889	280.658	12.529	5,1	636.676	261.866	12.229	5,0
7 - Sudameris	628.453	272.660	36.832	5,0	613.964	252.525	34.838	4,8
8 - Bradesco	624.821	271.084	32.196	4,9	608.203	250.155	32.651	4,7
9 - Volkswagen	445.924	193.468	49.238	3,5	440.869	181.331	45.580	3,4
10 - Santander	451.900	196.061	60.857	3,6	435.714	179.210	56.929	3,4
11 - Fiat Leasing	483.410	209.731	60.818	3,8	406.298	167.111	49.807	3,2
12 - BB Leasing	360.486	156.400	32.787	2,8	362.248	148.994	32.245	2,8
13 - BankBoston	319.717	138.712	6.413	2,5	344.334	141.625	5.481	2,7
14 - Citibank	323.641	140.414	6.591	2,6	333.314	137.093	5.975	2,6
15 - Lloyds	285.103	123.694	14.069	2,3	274.826	113.037	13.483	2,1
16 - Continental	287.951	124.930	67.436	2,3	264.522	108.799	62.494	2,1
17 - Banespa	270.356	117.296	21.517	2,1	264.321	108.716	20.974	2,1
18 - Dibens	244.612	106.127	30.306	1,9	237.268	97.589	27.347	1,8
19 - Hewlett Packard	199.728	86.654	1.913	1,6	214.565	88.251	2.013	1,7
20 - Alfa	221.617	96.150	11.752	1,7	213.390	87.768	10.758	1,7
21 - Finasa	214.950	93.258	17.597	1,7	208.933	85.935	16.084	1,6
22 - HSBC	130.809	56.753	14.479	1,0	198.766	81.753	13.896	1,5
23 - Ford	207.928	90.211	23.008	1,6	198.059	81.462	20.095	1,5
24 - Finaustria	161.080	69.886	41.999	1,3	159.638	65.660	38.501	1,2
25 - GM Leasing	143.829	62.401	33.861	1,1	143.829	59.157	33.861	1,1
26 - El Camino Resources	136.055	59.029	1.007	1,1	136.636	56.199	1.010	1,1
27 - BV Leasing	139.685	60.603	16.069	1,1	136.352	56.082	15.441	1,1
28 - Panamericano	136.169	59.078	30.891	1,1	136.169	56.007	30.891	1,1
29 - BBVA Leasing	114.326	49.601	5.598	0,9	122.119	50.228	5.300	1,0
30 - Inter American Express	79.671	34.566	380	0,6	81.278	33.430	357	0,6
31 - BancoCidade	79.260	34.388	2.620	0,6	68.008	27.972	2.515	0,5
32 - Sistema	65.913	28.597	2.495	0,5	65.913	27.110	2.495	0,5
33 - Boavista	68.825	29.860	4.609	0,5	64.789	26.648	4.385	0,5
34 - Cit Brasil	58.680	25.459	206	0,5	58.680	24.135	206	0,5
35 - Banrisul	48.369	20.985	1.335	0,4	55.175	22.694	1.681	0,4
36 - Mercantil do Brasil	56.764	24.628	2.679	0,4	54.752	22.520	2.627	0,4
37 - BMW	53.209	23.085	1.485	0,4	53.209	21.885	1.485	0,4
38 - Banestado		20.019	43	0,4	46.141	18.978	43	0,4
39 - BMG	36.119	15.671	8.665	0,3	34.351	14.129	8.489	0,3
40 - Banco Guanabara	23.632	10.253	128	0,2	24.333	10.008	125	0,2
41 - Toyota	23.671	10.270	1.193	0,2	22.493	9.251	1.190	0,2
42 - BMC	21.393	9.282	2.000	0,2	21.280	8.753	1.793	0,2
43 - Banestes	18.612	8.075	1.840	0,1	19.670	8.090	1.963	0,2
44 - Fibra	17.094	7.416	8.965	0,1	17.094	7.031	8.965	0,1
45 - Industrial do Brasil	16.174	7.017	75	0,1	16.050	6.601	66	0,1
46 - BIC	16.030	6.955	103	0,1	16.030	6.593	103	0,1
47 - Zogbi	7.943	3.446	3.320	0,1	7.438	3.059	2.807	0,1
48 - Sogeral	7.389	3.206	41	0,1	7.389	3.039	41	0,1
49 - BTM Leasing	5.193	2.253	85	0,0	5.193	2.136	85	0,0
50 - BRB	3.292	1.428	129	0,0	3.292	1.354	129	0,0
51 - BESC	3.436	1.491	88	0,0	3.159	1.299	65	0,0
52 - Banco AGF S/A	4.513	1.958	1.622	0,0	2.993	1.231	1.364	0,0
53 - Honda	645	280	39	0,0	614	253	39	0,0
54 - BGN	32	14	2	0,0	32	13	2	0,0
55 - NorChem	26	11	7	0,0	26	11	7	0,0
56 - CCF Brasil	75.428	32.725	589	0,6		0		0,0
57 - Bandeirantes	0	0	0	0,0		0		0,0
58 - Japan	0	0	0	0,0		0		0,0
Total	12.622.557	5.496.420	970.593	100,00	12.827.061	5.275.803	939.993	100,00

N.I. Não Informado

(*) Refere-se ao Valor do último mês informado

Data: 31.08.2001

Novos negócios em Reais (Milhões) e quantidade de contratos emitidos no ano de 2001

	ABRIL							MAIO							ACUMULADO	
	DOLAR	TR	PRÉ	TJLP	OUTROS	TOTAL	CONTRAT.	DOLAR	TR	PRÉ	TJLP	OUTROS	TOTAL	CONTRAT.	TOTAL (R\$)	CONTRATO
1 - Itauleasing		350	127.748		1.103	129.201	9.099		291	151.541		490	152.322	10.736	688.744	50.052
2 - Safra			115.800		6.867	122.667	2.245			100.736		6.601	107.337	2.470	543.589	11.200
3 - BCN			45.027		3.461	48.488	462			57.353	980		58.333	571	276.128	2.804
4 - Sudameris	156		34.112			34.267	908	287		30.849			31.136	521	223.518	6.060
5 - Bradesco		159	49.311	80		49.550	1.358			34.578			34.578	1.047	219.285	5.892
6 - BB Leasing		198	46.406		260	46.864	2.027		128	40.578			40.706	1.778	195.468	8.600
7 - Unibanco	57		47.011			47.068	701	346		33.044			33.390	701	168.506	3.217
8 - DaimlerChrysler			29.481			29.481	273			29.991			29.991	273	153.960	1.475
9 - Volkswagen			34.019			34.019	806			36.588			36.588	879	152.799	3.730
10 - Banespa			23.703			23.703	841			18.618			18.618	655	131.507	5.300
11 - Santander			13.998			13.998	349			18.878			18.878	403	89.952	2.250
12 - BankBoston	1.603		8.580		12.699	22.882	128	1.487		6.353		14.025	21.865	131	88.606	576
13 - Citibank	2.837		3.888			6.725	54	8.389		25.237			33.626	55	86.434	382
14 - Finasa			16.299			16.299	374			11.495			11.495	284	78.913	1.745
15 - Dibens			11.194		1.010	12.204	161					14.121	14.121	241	67.891	1.026
16 - Ford			10.990			10.990	132			8.616			8.616	128	62.629	682
17 - El Camino Resources	974		2.389			3.363	5	5.574		3.372			8.946	16	50.541	49
18 - IBM Leasing	2.171		397		1.951	4.519	88	1.483		810		851	3.144	41	50.276	422
19 - BBVA Leasing			9.299			9.299	74			13.381			13.381	80	48.490	390
20 - Hewlett Packard	2.464		12.162			14.626	105	4.774		3.134			7.908	82	44.926	367
21 - Fiat Leasing			13.218			13.218	917			5.060			5.060	353	44.349	3.222
22 - BV Leasing			2.218			2.218	128			25.080			25.080	172	34.977	674
23 - HSBC			5.496			5.496	78			3.937			3.937	76	29.661	476
24 - Mercantil do Brasil			5.931		548	6.479	131			4.854		279	5.133	97	28.399	557
25 - Cit Brasil	2.281		2.843			5.124	27	4.324		1.464			5.788	19	26.626	127
26 - BancoCidade			4.420			4.420	36			4.420			4.420	36	22.093	230
27 - Panamericano					3.552	3.552	715					4.110	4.110	789	21.059	4.126
28 - Alfa			1.786		58	1.844	23			2.850		5.890	8.740	22	20.975	158
29 - CCF Brasil	557		2.370		12	2.939	12	1.050		692		178	1.920	15	19.516	82
30 - Bandeirantes			2.813			2.813	68						0		19.263	421
31 - BMW			2.606			2.606	43			4.462			4.462	70	16.467	306
32 - GM Leasing			2.973			2.973	92			4.206			4.206	147	15.876	561
33 - Lloyds			4.240			4.240	248			3.319			3.319	220	15.833	1.090
34 - Boavista			793			793	24						0		14.257	290
35 - Banrisul					3.218	3.218	108					4.344	4.344	150	12.848	500
36 - Banestes			2.329			2.329	130			3.767			3.767	169	12.694	657
37 - Industrial do Brasil						0				402			402	4	9.884	9
38 - Continental			1.110			1.110	53			1.137			1.137	58	9.137	461
39 - Inter American Express	328		18			346	4	1.507		139			1.646	10	6.962	43
40 - Toyota			395			395	9			399			399	10	3.905	110
41 - BMG			459			459	8			217			217	4	2.615	30
42 - Zogbi			345			345	23			407			407	16	1.726	107
43 - BMC			21			21	2			46			46	4	1.247	25
44 - BIC						0							0		1.140	6
45 - Finaustria				126		126	1						0		398	8
46 - Honda						0							0		122	4
47 - Banco Guanabara			20			20	1						0		70	2
TOTAL	13.428	707	698.218	206	34.739	747.298	23.071	29.221	419	692.011	980	50.889	773.518	23.533	3.814.262	120.501

(*) Valores obtidos do Relatório Simplificado sem distribuição por moeda
Data: 31.08.2001

Novos negócios em Reais (Milhões) e quantidade de contratos emitidos no ano de 2001

	JUNHO							JULHO							ACUMULADO	
	DOLAR	TR	PRÉ	TJLP	OUTROS	TOTAL	CONTRAT.	DOLAR	TR	PRÉ	TJLP	OUTROS	TOTAL	CONTRAT.	TOTAL (R\$)	CONTRATO
1 - Itauleasing			157.405		3.642	161.047	11.082		85	139.079		2.551	141.715	8.961	991.506	70.095
2 - Safra	93		130.963		7.306	138.362	2.465	253		82.440		15.625	98.318	1.978	780.269	15.643
3 - BCN			46.476		8.301	54.777	521			36.563	5.167		41.730	432	372.635	3.757
4 - Sudameris	64		27.773			27.837	408	10		26.389			26.399	451	277.753	6.919
5 - Bradesco		3	25.954	747		26.704	639			18.595	190		18.785	556	264.774	7.087
6 - BB Leasing		110	33.100			33.210	1.159		32	27.511			27.543	1.039	256.221	10.798
7 - IBM Leasing	73.872		11.548		11.050	96.470	81	7.467		2.526		1.983	11.976	50	237.261	553
8 - Volkswagen			32.012			32.012	738			41.165			41.165	950	225.976	5.418
9 - Unibanco	346		23.918			24.264	825			19.845			19.845	854	212.615	4.896
10 - DaimlerChrysler			30.699			30.699	248			20.778			20.778	265	205.437	1.988
11 - Banespa			12.805			12.805	386			10.319			10.319	284	154.631	5.970
12 - BankBoston	7.210		6.484		8.642	22.336	117	3.214		4.877		22.081	30.172	120	141.114	813
13 - Santander			11.870			11.870	309			11.287			11.287	239	113.109	2.798
14 - Citibank	1.389		3.560		6.093	11.042	29	168		2.173		7.100	9.441	16	106.917	427
15 - Finasa			7.099			7.099	200			10.493			10.493	230	96.505	2.175
16 - Dibens			9.253	2.975		12.228	187			9.349		3.088	12.437	214	94.647	1.448
17 - BBVA Leasing			13.133			13.133	96			17.551			17.551	86	79.174	572
18 - Hewlett Packard	3.832		11.681			15.513	114	4.090		11.376			15.466	220	75.905	701
19 - Ford			5.601			5.601	202			5.695			5.695	106	73.925	990
20 - El Camino Resources	15.514		2.143			17.657	11	70		744			814	7	69.012	67
21 - BV Leasing			3.147			3.147	137			13.015			13.015	170	51.139	981
22 - Fiat Leasing			2.949			2.949	207			2.682			2.682	201	49.980	3.630
23 - HSBC			5.457			5.457	60	656		5.282		1.011	6.949	70	42.068	606
24 - Mercantil do Brasil			5.810		374	6.184	101			1.573		79	1.652	52	36.235	710
25 - Panamericano					5.571	5.571	930					6.700	6.700	1.090	33.331	6.146
26 - Alfa			2.876		4.077	6.953	33			1.475		166	1.641	29	29.569	220
27 - BancoCidade			3.399			3.399	55			3.168			3.168	40	26.840	325
28 - Cit Brasil						0							0		26.626	127
29 - GM Leasing					4.246	4.246	206					3.573	3.573	105	23.695	872
30 - Lloyds			3.894			3.894	239			3.803			3.803	226	23.530	1.555
31 - Banrisul					4.372	4.372	186			6.075			6.075	362	23.295	1.048
32 - CCF Brasil	509		934		745	2.188	18						0		21.704	100
33 - BMW			3.083			3.083	50						0		19.550	356
34 - Banestes			3.721			3.721	169			2.862			2.862	155	19.277	981
35 - Bandeirantes						0							0		19.263	421
36 - Boavista						0							0		14.257	290
37 - Industrial do Brasil			155		56	211	4					400	400	1	10.495	14
38 - Continental			475			475	18			188			188	8	9.800	487
39 - Inter American Express	241		54			295	3	136					136	1	7.393	47
40 - Toyota			232			232	5			70			70	2	4.207	117
41 - Zogbi			821			821	4			701			701	13	3.248	124
42 - BMG			433			433	7			93			93	2	3.141	39
43 - BMC						0				249			249	1	1.496	26
44 - Banco Guanabara			894			894	5			522			522	6	1.486	13
45 - BIC					10	10	1						0		1.150	7
46 - Finaustria			541			541	1				138		138	1	1.077	10
47 - Honda						0							0		122	4
TOTAL	103.070	113	642.352	3.722	64.484	813.741	22.256	16.064	117	540.512	5.495	64.357	626.546	19.593	5.333.359	162.371

(*) Valores obtidos do Relatório Simplificado sem distribuição por moeda
Data: 31.08.2001